

Artigos

O serviço de ATER aos produtores da cadeia produtiva de farinha de tapioca: fomentando a economia local na Vila de Americano - Pará

The ATER service for producers in the tapioca flour production chain: fostering the local economy in the Village of Americano – Pará

Jamison Pinheiro Ribeiro ^I, **Andrea Cristina Dorr** ^I,
Carine Dalla Valle ^I, **Jeorgia Gabriela Bertoldo** ^I,
Maristani Habitzreiter ^I

^I Universidade Federal de Santa Maria ^{ROR}, Santa Maria, RS, Brasil

RESUMO

A falta de assistência técnica e baixa aplicação de inovações tecnológicas no meio rural é algo que tem gerado aos produtores familiares um impasse na agregação de valor e produtividade dentro dos estabelecimentos de produção de farinha de tapioca. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi identificar e analisar a situação da provisão destes serviços de apoio aos produtores de farinhas na Vila de Americano no estado do Pará. Para esta análise da pesquisa, adotou-se uma metodologia qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa revelam que o trabalho nas casas de farinha, mesmo com novas tecnologias de produção, boa parte do processo ainda depende do trabalho manual para a realização das atividades desenvolvidas. Conclui-se assim, que na região de americano espera-se construir um sistema eficaz de ATER através de instituições adaptadas para atendimento da melhor forma possível a cada produtor familiar.

Palavras-chave: Cadeia produtiva de farinha de tapioca; Produtores; Assistência Técnica; Extensão Rural (ATER)

ABSTRACT

The lack of technical assistance and low application of technological innovations in rural areas has caused family producers an impasse in adding value and productivity within tapioca flour production establishments. With this in mind, the aim of this study was to identify and analyze the situation regarding the provision of these support services to flour producers in the village of Americano in the state of Pará. For this research analysis, a qualitative methodology was adopted, using semi-structured interviews and content analysis. The results of the research show that even with new production technologies, much of the work in the flour mills still depends on manual labor. The conclusion is that in the American region we hope to build an effective ATER system through institutions adapted to provide the best possible service to each family producer.

Keywords: Tapioca flour production chain; Producers; Technical assistance; Rural extension (ATER)

1 INTRODUÇÃO

A insuficiência do acesso a serviços de extensão rural e assistência técnica (ATER), assim como dificuldades para acesso a crédito rural são algumas das dificuldades enfrentadas pela grande maioria dos agricultores familiares. Estas dificuldades e limitações estão relacionadas à acesso a informações no que diz respeito a efetividade de políticas públicas e aos tramites burocráticos para se ter acesso ao crédito. Programas de incentivo a extensão rural e de garantia a crédito proporcionam um dimensionamento econômico regional e traz a adoção de sistemas que geram o desenvolvimento produtivo e socioambiental em comunidades rurais (Gomes *et al.*, 2017).

Em uma análise sobre conceitos básicos, Ruas (2006) afirma que uma política pública requer diversas ações estrategicamente selecionadas para implementar as decisões tomadas, enquanto uma decisão política é uma escolha entre tantas alternativas, considerando a hierarquia das preferências dos atores envolvidos. Neste contexto, a nova concepção vem agora da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), que propõe um caráter mais extensionista com apelo à sustentabilidade no meio rural, e com ênfase em processos mais diversificados de desenvolvimento rural.

E neste contexto que a ATER assume papel de destaque na contribuição e fortalecimento de cadeias produtivas, para que esta produção chegue até aos consumidores, por meio de um mercado justo, com respeito às diversidades, especificidades e identidades. No Estado do Pará, a mandioca é a cultura mais importante da agricultura familiar, assumindo papel de destaque na ocupação de mão-de-obra e geração de renda no meio rural (Santos, 2012).

A partir disso, a produção familiar de farinha de tapioca tem o seu processo de produção, no distrito da Vila de Americano, desde 1940, assim descrito por Cereda e Vilpoux (2003), o uso da fécula foi uma descoberta inovadora no processo de produção da farinha de tapioca, início de um novo sistema de produção no Distrito de Americano, representado pelo processo

de produção da farinha de tapioca que agregou valores econômicos como nova renda local sendo expandida a outras regiões do estado, fortalecendo uma nova organização de melhorias e reconhecimento para a comunidade.

Dentro das casas de produção de farinha se desenvolve tanto a viabilidade econômica, social e ambiental de farinheiras, sendo importante para compreender as relações sociocultural da comunidade, onde um número grande de famílias do meio rural paraense vive da produção e do processamento da farinha e de outros produtos derivados da mandioca (Bezerra, 2014).

O processo de produção é realizado pela agricultura familiar, são de extrema importância, pois envolve diferentes estratégias de valorização de uma cultura local, como é o caso da Vila de Americano, valorizando o lugar onde se faz "morada", caracterizando as transformações da agricultura familiar local e as diferentes estratégias de produção e sobrevivência na região (Alves; Júnior, 2012; FAO/INCRA, 1996).

Compreender o papel e a atuação da assistência técnica dentro da dinâmica social e econômica gerada pelo processo de produção nas unidades familiares de produção da farinha de tapioca, se faz necessário para conhecer e descrever toda as dificuldades que se enfrenta na cadeia produtiva da produção de farinha de tapioca, sendo de suma importância, demonstrar toda a gestão de logística, dinâmica de comércio, relações sociais envolvidas no processo e as tradições envolvidas no desenvolvimento da comunidade.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar a situação da provisão dos serviços de assistência técnica e apoio à agricultura familiar das pequenas casas de farinhas de propriedade individual ou coletiva na Vila de Americano no desenvolvimento da cadeia produtiva da farinha de tapioca.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Papel da Ater Frente à Agricultura Familiar no Brasil

A origem dos serviços de ATER no Brasil se situa na década de 1940 com a criação da Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR) no estado de Minas Gerais, em 1948 com o objetivo de gerar recomendações técnicas. A iniciativa foi do empresário norte- americano Nelson Rockefeller, que levou a proposta ao governo mineiro para criar uma instituição que atuasse na base de condições sociais e econômicas que estivessem atrelados a melhorar as da vida no meio rural (Castro, 2015).

De acordo com Pires (2013, p.163);

[...] Serviço de ATER está compreendido como uma política pública, uma vez que o Estado o assume como pertencente a seus deveres e o presta através de outros que lhe façam às vezes. Portanto, concebe um conjunto de ações desencadeadas pelo Estado de caráter perene e universal, com vistas ao bem estar e produtivo da agricultura familiar, mediante: a. Diretrizes e princípios norteadores da ação do serviço de ATER; b. Regras e procedimentos para as relações entre a esfera federal, as instituições executoras dos serviços e os produtores familiares; e para as mediações entre os agricultores familiares e o Estado (Pires, 2013, p.163).

Com o crescimento de instituições de apoio técnico rural, o Estado brasileiro foi trazendo para sua dentro de suas formas de organização uma certa influência e controle, garantindo a agricultores um apoio financeiro e fazendo com que haja uma troca de apoio ao seu projeto de desenvolvimento rural, culminando em 1975 com a criação da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater). A partir desse momento, a Abcar, ACARs Emater e Embrapa passaram a ser chamadas de empresas estaduais de assistência técnica e extensão rural e subordinavam-se ao controle da Embrater para receber auxílio financeiro desta (Oliveira, 1999).

No Brasil, apesar dessa importância da difusão de instituições, os agricultores familiares ainda assim não recebiam de fato sua devida atenção e tão pouco suporte do poder público para o desenvolvimento de atividade realizadas no campo. Até mesmo o conceito de agricultura familiar ainda não tinha sido definido pelos próprios agricultores e nem em suas associações

dentro dos pleitos junto ao poder público. Essa falta de apoio na agricultura familiar era algo generalizado em todos os processos produtivos agrícolas, desde o acesso à terra até a comercialização da produção (Castro, 2014).

Um debate importante que Castro (2014) faz que mesmo diante de todos os desafios, a necessidade de se levantar discussões sobre o papel da Ater no setor público, que revela a falta de acesso a este serviço por grande parte dos agricultores familiares dentro de toda a extensão regional brasileira. A saber, este setor só passou a ser alvo de algumas políticas públicas direcionadas para o fortalecimento da produção agrícola desenvolvidas dentro de estabelecimentos agropecuários familiares partir da década de 1990, com destaque para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) que se tornou a política pública rural de maior relevância e impacto.

A assistência técnica busca justamente através de políticas, fazer com que os agricultores familiares tenham acesso a inovações tecnológicas que lhes possam permitir um aumento de produtividade e renda. Estes serviços de apoio à agricultura familiar para o desenvolvimento dos estabelecimentos agrícolas familiares no Nordeste Paraense emerge como uma ferramenta importante para a disseminação e desenvolvimento de novas tecnologias, e de garantia de novos conhecimentos, de acesso a disponibilidade de crédito ao produtor rural, interligando assim o meio rural e as instituições de forma direta com a realidade do campo brasileiro (Barbosa; Falesi, 2011).

A Assistência Técnica Extensão Rural (ATER) é uma ferramenta imprescindível para acesso às políticas públicas, sendo um agente catalisador dos sistemas e programas de governo. É o braço que dar oportunidade para beneficiamento de todos os agricultores do país. O papel da Extensão rural é pautado na transformação e no compartilhamento de conhecimentos técnico e vida cotidiana local de cada agricultor familiar presente no campo rural. A extensão trabalha com o método de comunicação que proporciona conscientização e formação de opiniões, em decorrência do seu caráter educativo e disciplinar (Freire, 1991).

2.2 Compreensão da Dinâmica Social e Produtora na Vila de Americano

A construção deste parágrafo é baseada no contexto histórico da Vila de Americano e contado no livro *Farinha de tapioca – Alimento, cultura, história e economia* por antigas moradoras, Adélia de Nazaré e Minervina de Lourdes. Entre os anos de 1984 e 1986, ano de falecimento de João Miguel Ferreira, as autoras da obra realizaram uma série de entrevistas com o citado inventor da farinha de tapioca espocada, usando parte deste material na tessitura da obra. Observamos que as autoras possuem um vínculo direto com tal tema, por serem filhas dos primeiros migrantes que produziram a farinha no município.

O ano de 1967 é um ano histórico para a Vila de Americano. No referido ano um grupo de moradores chega ao vilarejo através de intervenção governamental, com um programa de assistência a comunidade, precisamente pela extensão rural, dando início e registro da história deste povo dentro da comunidade. A localidade foi fundada em 17 de julho de 1885, pelo Dr. Antônio Olavo Rodrigues da Costa, com o nome de Colônia Araripe. A nova colônia recebeu imigrantes de todos os estados do Nordeste brasileiro, e imigrantes de outras nacionalidades, como o norte-americano, chamado Tomaz Kellmon, que se estabeleceu dentro da colônia, trazendo um moderno engenho de cana-de-açúcar para a fabricação.

Devido ao grande investimento industrial e a distribuição gratuita de quinino em pó, para combater a epidemia de malária, tornou-se ponto de referência para os moradores dos povoados e adjacentes. Todos diziam: “Trabalho no Americano; moro no americano; vou apanhar remédio no americano”. Propagou-se de tal maneira o nome “americano”, que finalmente foi oficializado pelo interventor federal, Major Joaquim de Magalhaes Barata, no ano de 1932, quando esta vila ainda pertencia ao município de Castanhal, não havendo acomodação por parte de seus habitantes, que sempre procuraram meios para o desenvolvimento da Vila.

A origem da farinha de tapioca na Vila de Americano se deu por um imigrante Nordestino chamado João Ferreira da Costa, popularmente conhecido como João Miguel, que veio para americano em 1900 com sua

família, quando ainda tinha 5 anos de idade, em consequência das secas ocorridas no Nordeste brasileiro.

Aqui chegando, incorporou-se aos hábitos dos moradores, e não imaginava que seu invento fosse se tornar um produto de divisas econômicas para a Vila de Americano e para o estado do Pará, através da tradição e costumes dos seus moradores, pois nesta época era comum chegar na casa de alguém e lhe oferecerem um café com beiju para comer, principalmente em períodos festivos como o Círio de Nossa Senhora da Conceição que acontece todo mês de dezembro no distrito de Americano.

E foi fazendo beiju com seus irmãos que seu João Miguel observou que o mexerico, pulava na frente e ficava bem torradinha (mexerico e uma farinha bem torradinha que fica no forno, como sobras da goma). Resolveu então fazer a experiência "se o mexerico feito da goma e fica assim, a goma também vai torrar se jogada no forno", então peneirou a goma, jogou ao forno bem quente, mexendo com o rodo, produzindo uma a farinha de tapioca, caracterizando sua invenção no ano de 1940 na Vila de Americano.

A cultura americanense a partir da invenção da farinha de tapioca ganha seu destaque no 1º Encontro Da Mulher Trabalhadora da Farinha de Tapioca, persuadindo grande destaque dentro da Vila de Americano onde todos os produtores de farinha foram ao evento prestigiar todo o encontro, que foi coordenado por dois grandes movimentos comunitários. Foi neste mesmo evento que nasce pelas mulheres a dança da farinha de tapioca no dia 01 de maio de 1990, levando uma beleza peculiar com os trajes e acessórios utilizados pelas mulheres como a saia longa e a peneira e vassoura de cipó utilizados por elas na dança.

E desde então o evento foi tão bem recebido pela população e produtores de farinha de tapioca que junho de 1994 a Vila de Americano realiza o primeiro festival cultural de farinha tapioca, com o objetivo de resgatar, divulgar e agregar valores a cultura existente no Distrito de Americano, promovendo intercâmbios culturais entre as comunidades Izabelenses e de outros municípios, proporcionado lazer e entretenimento a

população, desconstruindo a imagem negativa relacionada ao complexo carcerário deste Distrito.

O declínio acentuado do ciclo da produção de mandioca no Distrito de Americano no ano de 2000, foram fatores de ordem interna (consórcio de culturas, concentração fundiária, depreciação do solo, falta de capacitação dos produtores, desorganização dos produtores) que, ao se combinarem de maneira (in) direta, criaram condições propícias para que os produtores não conseguissem mais se reproduzir quanto categoria nos campos de americano.

E diante deste declínio do cultivo de mandioca na Vila de Americano, fez com que em grande parte os agricultores migrassem para a produção de farinha de tapioca gerando uma nova fonte de renda, tendo seu crescimento e ápice de produção no ano de 2009, que como consequência disto surge no Distrito de Americano a chegada e criação de grandes empresas de produção de farinha de tapioca nos anos de 2010, 2016 e 2018, todas as fábricas especializadas na produção de farinha.

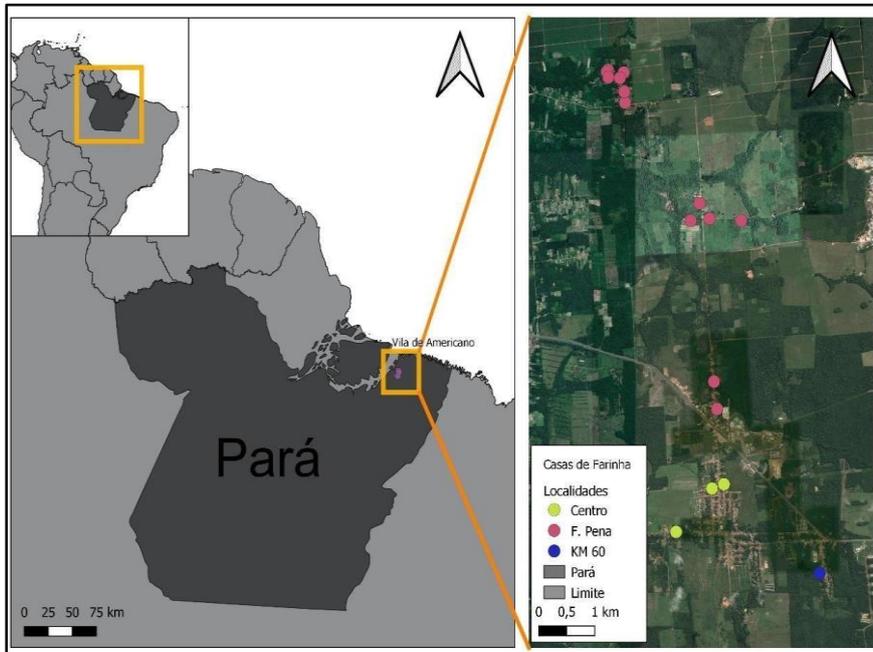
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, em vista de analisar profundamente os dados, e assim identificar as particularidades do objeto (Stake, 2011), também é considerada exploratória-descritiva, objetivando identificar e analisar a situação da provisão de assistência técnica e apoio à agricultura familiar das pequenas casas de farinhas de propriedade individual ou coletiva na Vila de Americano no estado do Pará, afim de fortalecer o desenvolvimento da cadeia produtiva da farinha de tapioca. Visando alcançar o objetivo proposto, a cadeia produtiva foi escolhida devido ao seu caráter econômico para o desenvolvimento regional, possuindo forte geração de trabalho e renda por meio da produção e comercialização de farinha de tapioca.

O objeto deste estudo está situado na região nordeste do estado do Pará sendo escolhida a Vila de Americano, um dos três distritos que compõem Santa Izabel do Pará, localizada ao lado direito da rodovia BR-316, no sentido de Belém-Castanhal, com acesso pela rodovia BR-316 (Figura 01),

possuindo uma extensão de 29,64 Km² e uma população de 12.000 habitantes.

Figura 1 – Mapa de localização da Vila de Americano, com os pontos de referência de cada unidade de produção de farinha de tapioca



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Justifica-se a escolha dessa população visto que ela possui uma representatividade econômica significativa na produção agroindustrial da farinha de tapioca sendo o enfoque tradicional na história do desenvolvimento da comunidade, seguindo por alguns ramos como agricultura tradicional local (horticultura e culturas anuais) e na qual os produtos de produção dessa matéria prima, são a mandioca e seus derivados, como: farinha, tapioca e tucupi (IBGE, 2017).

Para execução deste estudo, de acordo com Vinuto (2014), utilizou-se um dos métodos de amostragem que foi a técnica Bola de neve, que se construiu da seguinte maneira: para o pontapé inicial, lança-se mão de documentos e/ou informantes-chaves, e nomeados como sementes, foi identificado dentro da área de estudo o produtor de farinha de tapioca mais antigo dentro da Vila de Americano com o perfil necessário para a pesquisa. Esta pesquisa tem como base a pesquisa participante, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

A escolha do público-alvo se deu em decorrência da tradição e cultura existente entre os moradores da Vila, nas casas de farinha no trabalho de produção da farinha de tapioca. Todos os entrevistados são caracterizados por serem produtores de farinha de tapioca e por desempenharem trabalhos produtivos nas agroindústrias familiares, gerando renda e contribuindo com a segurança alimentar das famílias.

A coleta de dados envolveu entrevistas semiestruturadas realizadas por meio de um roteiro semiestruturado, construído à luz do referencial teórico, as quais, demandaram um público específico e Diagnóstico Rápido Participativo. A escolha dos produtores justifica-se pela acessibilidade, participação na cadeia produtiva e seu papel no desenvolvimento econômico da atividade para a região. A mesma ocorreu no mês de junho de 2021, com uma amostra de 20 produtores de farinha de tapioca no Distrito de Americano com idades entre 22 e 66 anos, sendo esses produtores.

A pesquisa foi realizada por meio de roteiro de entrevista subdividido em duas partes: a primeira abordou questões econômicas envolvidas no processo de produção, a segunda abrangeu a dinâmica e a caracterização da produção e dos custos de produção (processo de manejo da área e variação de preço quanto ao escoamento da produção), retornos sociais (melhoria da qualidade de vida dos produtores) e características ambientais a partir do uso da terra, relacionados à agricultura familiar.

Para auxiliar no levantamento de dados com os produtores de farinha de tapioca, foram utilizados com a permissão dos mesmos o uso de máquina fotográfica, GPS, diário de campo e gravador de voz para capturar os relatos feitos pelos entrevistados. Após coletados os dados, as entrevistas foram gravadas e transcritas para fins de análise, e organizado por meio de categorias definidas a priori, visto que os temas foram definidos de antemão, em consonância com o objetivo de pesquisa (Moraes, 2003). Para a análise das informações, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2009).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Perfil dos Produtores de Farinha de Tapioca Entrevistados

A farinha de tapioca é um produto característico das regiões Norte e Nordeste do Brasil, que é produzido a partir da fécula extraída das raízes da mandioca (Chisté et al., 2012). Ainda hoje, em comunidades de base familiar da Amazônia a mandioca apresenta um papel central na dieta alimentar, combinada com várias fontes proteicas, sendo consumida principalmente na forma de farinha, mas também como beiju, tapioca e farinha de tapioca.

De acordo com Bezerra (2014) a Vila de Americano foi uma região representativa na produção de mandioca até o ano de 1980, em que “a produção de farinha de mandioca garantia a ocupação, de renda e PIB (Produto interno bruto) no município de Santa Isabel do Pará. Os processos de produção da farinha de tapioca envolvem diferentes saberes e inovações no manejo dos produtos produzidos sendo de extrema importante não somente como perfil de fator econômico, mas também de valorização de uma cultura local como é o caso do tapioqueiros da Vila de Americano.

Em relação ao perfil dos entrevistados, verificou-se que dos 20 produtores de farinha de tapioca entrevistados, 17 dos entrevistados são do sexo masculino e apenas 3 do sexo feminino. Os resultados obtidos evidenciam uma descrente participação das mulheres no trabalho de produção atual, principalmente em função da transição da produção manual para o mecanizado e em paralelo Weisheimer (2007), diz sobre a importância do trabalho feminino, que o mesmo não reside somente no emprego de sua mão de obra nas atividades produtivas dentro das casas de farinha, mas também nas atividades reprodutivas cuidando também, (alimentação, limpeza, cuidado com os filhos, cuidado da horta), sem as quais seria inviável a continuidade da produção familiar.

Dentro do processo de produção da farinha de tapioca, o trabalho nas Casas de Farinha (CF) (Figura 2), mesmo com as novas tecnologias de produção, boa parte do processo ainda depende do trabalho manual para a realização das atividades, e cada trabalhador dentro da casa de farinha

desempenha uma função diferente, sendo estes: Caroceiro, torrador, peneirador, classificador e embalador.

Figura 2 - Unidades de produção, Casas de farinha de tapioca da Vila de Americano



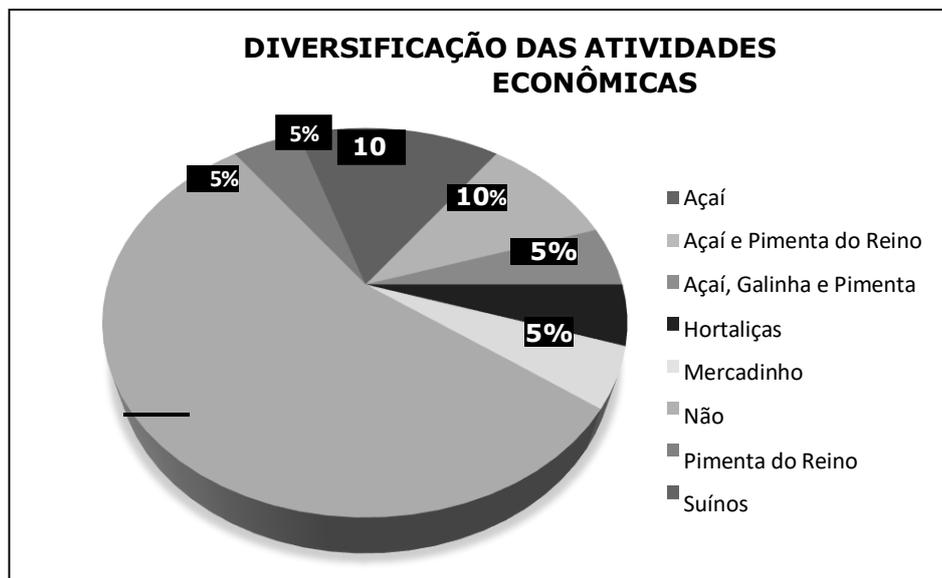
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Alves (2012) descreve que essa operação é feita de forma manual por meio de manipulação da massa em um recipiente de tecido de algodão esticado sobre uma moldura de madeira ou de forma mecanizada. No que se refere a escolaridade dos respondentes, 55% dos produtores possuem o ensino fundamental incompleto, 10% que tem o ensino fundamental completo, e 35% têm o ensino médio completo. Essa oscilação quanto a escolaridade evidencia que o conhecimento popular e metodológico é muito mais presente que o conhecimento por formação técnica, sendo perceptível no diálogo dos produtores que a atividade de produção sempre agregou conhecimento ao longo das etapas de produção, seja da produção primária a lógica de mercado.

Quando foram questionados sobre o assunto, disseram que agricultor é aquele que planta a mandioca, e que participa de todo o processo, desde o cultivo até a colheita da mandioca para fazer a farinha. Neste sentido, o Gráfico 01 ilustra como os entrevistados se sentem contemplados no sentido da

identidade dentro do sistema da produção de farinha, 65% se autodeclaram produtores de farinha de tapioca, pois se compreendem somente dentro do processo de fazer farinha.

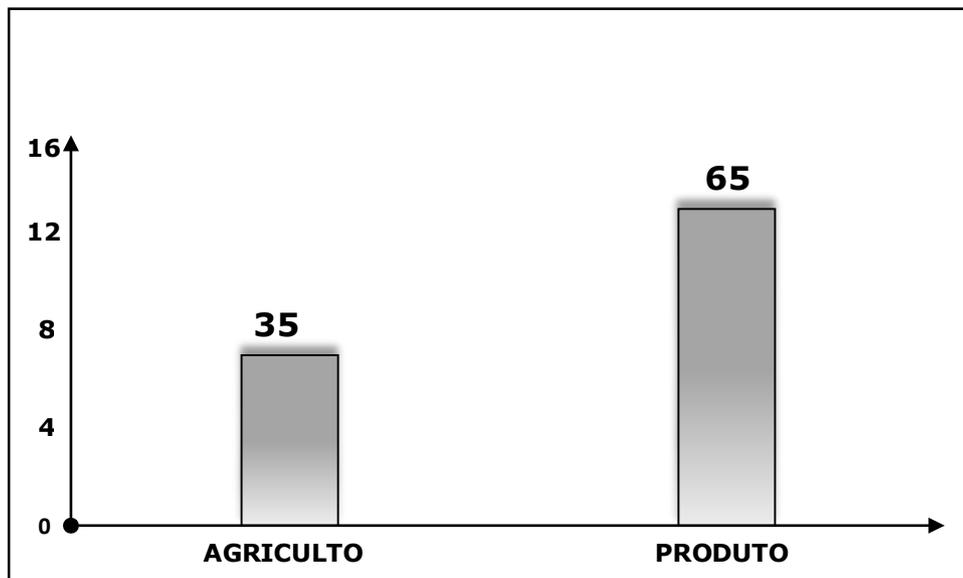
Gráfico 01 - Autodeclaram no sistema de produção da farinha de tapioca



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quando questionados sobre a atividade principal econômica como fonte de renda, 55% dos produtores não tem outra atividade econômica além da produção da farinha de tapioca, conforme apresenta o Gráfico 02.

Gráfico 02 - Principais atividades econômicas



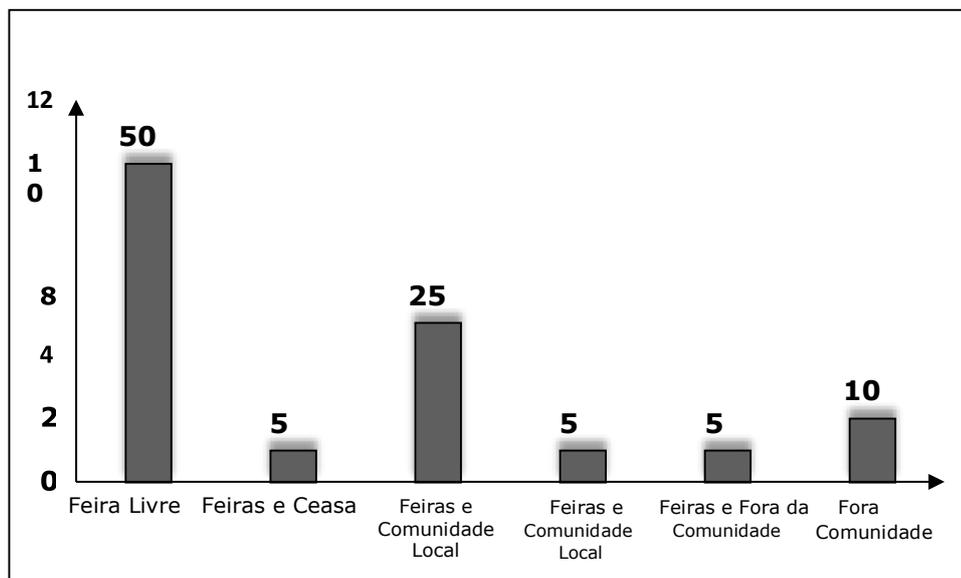
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Observou-se a partir dos dados coletados que, a atividade de produção da farinha de tapioca teve início na trajetória dos produtores como possibilidade de renda extra a partir da invenção da farinha de tapioca, sendo que 85% da atividade de farinheiro é uma atividade tradicional da família praticada por seus pais e avós, herdada por eles, enquanto 15% estão iniciando na atividade.

Nota-se que a transição de alguns produtores em trabalhar com a atividade de produção da farinha de tapioca é motivada pela cultura e tradição familiar, mesmo com uma representação baixa, observa-se que a economia possui condições de crescimento e movimentação do capital, apontando a importância para a Vila de Americano (Alves; Júnior, 2012). Diante de toda a mudança que ocorreu ao longo dos anos na produção de farinha de tapioca na região bem como no estado do Pará, foi perguntado aos produtores sobre a renda mensal que ganham com a produção, 35% recebem 1 a 2 salários, 30% recebe 2 a 3 salários e o restante (35%) diz receber mais de 3 salários, todos advindos com o trabalho nas casas de farinha e com a venda de toda a produção.

Para compreender o perfil dos produtores de farinha de tapioca, fez-se necessário analisar a comercialização desse produto visto que, na Amazônia, os produtos são comercializados de várias formas, dado a distância do produtor ao mercado consumidor. Esta relação de venda da produção na Vila Americano está exposta no Gráfico 03, a seguir.

Das unidades de produção pesquisadas na VA, o gráfico 06 demonstra que 50% dos produtores afirmaram que comercializam a sua produção somente nas feiras livres de Belém do Pará, e 25% responderam que vendem seu produto em pontos estratégicos de venda na comunidade local e na feira. Já 10% indicaram que realizam a venda da produção da farinha para outros estados e regiões do Brasil, e os demais (5%) fazem a venda nas feiras e Ceasa, 5% também nas feiras e dentro da comunidade e os outros 5% vendem nas feiras e fora da comunidade.

Gráfico 03 - Local onde os produtores realizam a venda de suas produções

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Neste sentido, os dados corroboram com os achados de Palheta (2019), onde a produção da farinha é vista como uma atividade que garante o sustento das famílias e promove desenvolvimento econômico e social das unidades familiares – contribuindo com o desenvolvimento local, seja em forma de consumo e comercialização, considerando que agricultor local cria canais de via de comercialização, seja venda local, via atravessador ou até mesmo relações de troca.

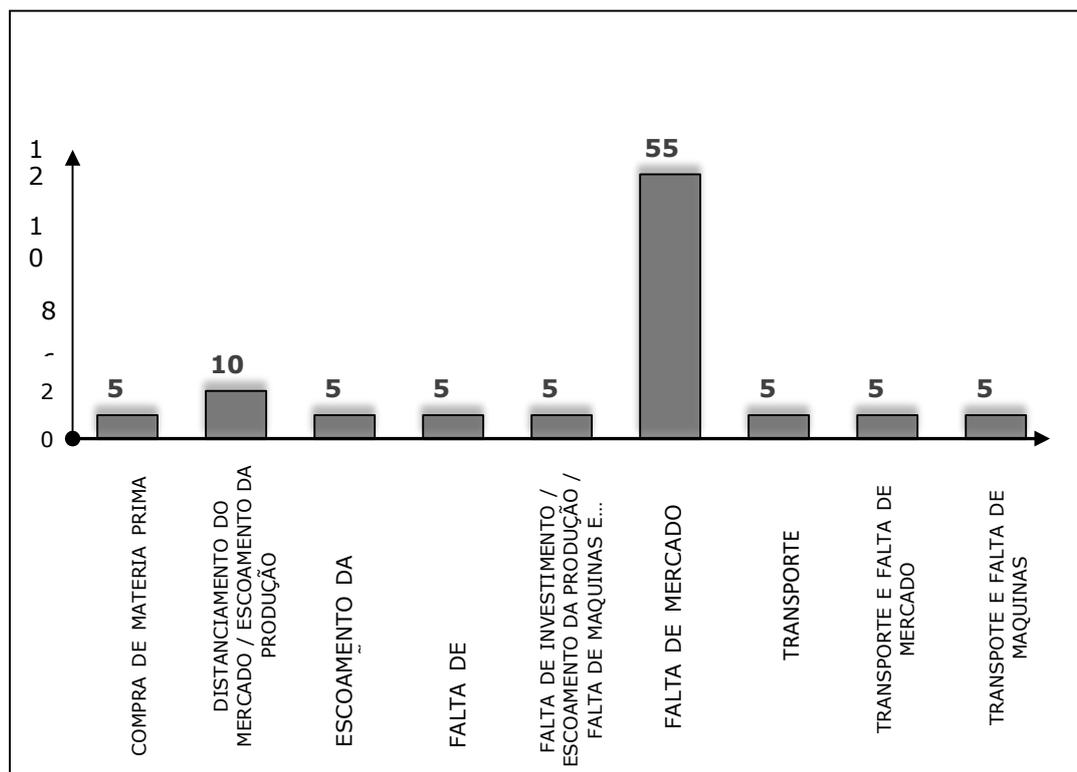
4.2 Desafios da Ater nas Unidades de Produção de Casas de Farinha de Tapioca

A extensão rural tem passado por significativas mudanças ao longo da sua história no Brasil, seja em termos de conceito, de princípios metodológicos ou de políticas públicas. Refletir sobre estas transformações se faz necessário, já que o serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) desempenha um papel fundamental no desenvolvimento rural brasileiro, especialmente no fortalecimento da agricultura familiar (De Vargas; De Aquino; De Carvalho, 2022).

Diante disso, a Lei de Assistência Técnica e Extensão Rural -ATER caracteriza-se como um "serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais", conforme Art. 2º, I compreendendo-se, portanto, a ATER como um processo inserido no contexto do desenvolvimento rural.

Em relação à ATER, os dados do Censo Agropecuário apontam que somente 18,2% dos agricultores familiares brasileiros têm acesso a tal serviço. Destes, 48,9% estão na região Sul, 24,5% na região Sudeste, 16,4% na região Centro-Oeste, 8,8% na região Norte e 7,3% na região Nordeste (IBGE/Sidra, 2019). Assim, o público que pode ser beneficiado pelas políticas públicas são aqueles produtores: a) que detenham uma área com até quatro módulos fiscais; b) que utilizem, predominantemente, mão de obra familiar nas atividades econômicas do estabelecimento ou do empreendimento; c) que, pelo menos, metade da renda familiar seja proveniente de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; e d) que estejam inseridos nas categorias de extrativistas, pescadores, povos indígenas, comunidades remanescentes de quilombos e demais comunidades tradicionais (Brasil, 2021).

Antes de adentrar aos desafios de acesso aos serviços da ATER, buscou-se identificar quais são os principais problemas enfrentados pelos produtores de farinha de tapioca e qual sua percepção acerca dos serviços de provisão de ATER. No que se refere aos fatores que inibem a dinâmica de trabalho local e rotina de comercialização, 55% dos entrevistados relatam que a falta de mercado é o problema que mais tem impacto negativo no processo de produção, 10% apontam que o distanciamento do mercado e os problemas com o escoamento da produção são os problemas mais pertinentes entre os produtores (Gráfico 04).

Gráfico 04 – Principais problemas enfrentados pelos produtores

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

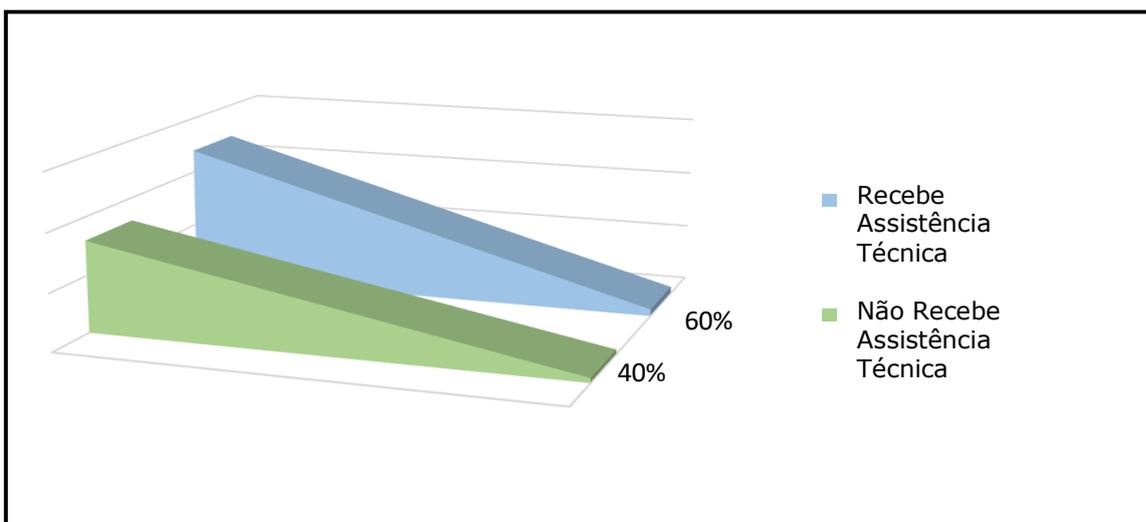
A partir do Gráfico 4, observa-se que a falta de mercado para venda dos produtos é o fator que mais dificulta o escoamento da produção. Atividade desenvolvida na vila possui potencial para promover o desenvolvimento rural local, sobretudo que possibilita a sustentabilidade dos produtores familiares, envolvendo a transformação e beneficiamento de produtos agrícolas para a agroindústria familiar rural.

As dificuldades expressas pelos produtores, refletem na dinâmica de trabalho local e rotina de comércio, ainda sim acreditam na valorização do trabalho local e sua tradição, além da sua preservação cultural descrita pelos “tapioqueiros” que vai da atividade de produção estendendo-se além dos fatores econômicos, abrangendo sua cultura e o modo de vida tradicional dos sujeitos sociais envolvidos na produção da farinha de tapioca. Acredita-se que essa atividade seja preservada e mantida, gerando melhorias na renda das famílias que dia após dia estão nas casas de farinha produzindo tapioca.

A atividade desenvolvida na vila possui potencial para promover o desenvolvimento rural local, sobretudo possibilita a sustentabilidade dos produtores familiares, envolvendo a transformação e beneficiamento de produtos agrícolas para a agroindústria familiar rural. Processos que já ocorriam na cozinha das famílias rurais brasileiras como parte de sua tradição, cardápio culinário e gastronômico, e passam a serem valorizados para a formação de renda (Mior, 2005; Grisa, et al., 2010).

Um grande impasse enfrentado pelos produtores de farinha de tapioca é o acesso a assistência técnica, seja ela privada ou pública, onde perpassando por muitos impactos para essas unidades de produção que para o seu funcionamento seja regulado elas precisam estar adequadas a normas impostas pela vigilância sanitária em suas estruturas. No Gráfico 05, 60% dos entrevistados argumentam não receber qualquer tipo de assistência técnica por órgãos de fomento, deixando de receberem importantes instruções para o funcionamento das casas de farinha e de melhores adequações de melhoria em suas produções, enquanto que 40% dos produtos diz já ter recebido algum de assistência técnica, advinda de órgãos públicos como ADEPARÁ e EMATER, que são empresas responsáveis pela prestação de serviço dentro da região.

Gráfico 05 – Recebe algum tipo de assistência técnica especializada



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Ainda, a partir das entrevistas, o acesso aos serviços de ATER pelos produtores de farinha de tapioca precisa de uma maior atenção por parte

dos profissionais, de um olhar mais atencioso junto à comunidade que de certo modo contribui muito para renda local, demonstrando a importância que tem estes produtos para a Vila de Americano para a manutenção de uma atividade praticada por vários produtores de farinha de tapioca.

Contudo, alguns produtores apontam já terem recebido orientações especializadas, advindas que alguma instituição, se compreende que o homem do campo pode chegar as técnicas de produção aprimoradas, apresentando significativo índice de produção agrícola, aumentando assim a renda familiar, gerando conseqüentemente uma maior movimentação na economia local quando este produtor está inserido no sistema de assistência técnica especializada.

Os resultados apontam que existe diferença entre uma ação realizada em um estabelecimento agrícola familiar ou em uma comunidade, como a emissão de uma Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), ou a realização de uma única visita, por exemplo, de um processo continuado de assistência técnica e extensão rural, como um curso de formação, o acompanhamento de um projeto produtivo ou a execução de uma política pública. Para Peixoto (2008), a extensão rural faz agregação de metodologias pedagógicas construídos e consagrados ao longo do tempo para realizar ações de participação direta com o produtor, sendo assim, existe um alto grau de concordância entre a Extensão Rural é "a arte de interagir tecnicamente junto os produtores rurais, a partir do conhecimento da realidade em todos os níveis, na incessante busca de combinar saber científico com saber popular, visando o aumento da produção".

Isso significa que ações pontuais de ATER, ao não gerarem mudanças imediatas na realidade dos produtores, dificultam a percepção por parte deles, enquanto para o extensionista, a mesma ação é entendida como efetiva. Ou seja, supõe-se que as ações pontuais, ao não transformarem mais prontamente o caráter socioeconômico e/ou produtivo da vida das comunidades e o trabalho no campo, terminam por não ser percebidas por este público estudado.

Os resultados deste estudo evidenciam fortes necessidades em relação as demandas de assistência para com os produtores de farinha de tapioca, são elas o fortalecimento de cooperativas e associações visando fortalecer a política de escoamento da produção, gerenciar a entrada destes produtores no mercado em conjunto para venda da produção e assistência técnica, além da sua própria administração de custos e manejo da produção.

Um fato relevante é que os produtores familiares que sobrevivem da produção de farinha tapioca apresentam pouco poder aquisitivo e possuem baixo nível de escolaridade, ocorrendo assim predominância de pequenos produtores com baixa renda. Para ação da assistência técnica extensionista são necessárias algumas ferramentas de trabalhos, podendo ser coletivas ou individuais. São atividades que se tornam de certa forma indispensáveis para uma boa propagação de conhecimento e tecnologias de ATER, instrumentos capazes de realizar dentro da vila uma transformação social, econômica e cultural.

Segundo os dados analisados, a falta de extensionistas está atrelada à diminuição de recursos e investimentos no serviço de ATER pública. Igualmente se observa uma preocupação com temas importantes para o futuro da agricultura familiar regional, como o abastecimento de água doce e o desenvolvimento de sistemas produtivos agroecológicos. Também se evidencia uma preocupação com a construção de mercados para a agricultura familiar e a garantia da segurança alimentar e nutricional da população atendida, bem como a geração de ocupação e renda.

É importante mencionar, também, que, nos relatórios analisados, não existem evidências dos impactos das ações realizadas nas condições de reprodução social das famílias atendidas. Ainda, não há evidências se essas políticas estão sendo implementadas de forma articulada ou se sua operacionalização ocorre de forma efetiva junto aos produtores de farinha de tapioca do estado do Pará, especificamente na Vila de Americano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados obtidos junto a agricultores familiares da Vila de Americano, foi possível observar que há insuficiente presença de extensionistas para atender os estabelecimentos rurais. O principal problema técnico-produtivo enfrentado pelos agricultores familiares entrevistados é a falta de mercado, seguida por distanciamento do mercado/ escoamento de toda a produção que é feita dentro das casas de farinha pelos produtores, exacerbando assim fragilidades visíveis que precisam de certa atenção para que ocorra melhorias dentro deste segmento.

Os resultados deste estudo evidenciam fortes necessidades em relação as demandas de assistência para com os produtores de farinha de tapioca, são elas o fortalecimento de cooperativas e associações visando fortalecer a política de escoamento da produção, gerenciar a entrada destes produtores no mercado em conjunto para venda da produção e assistência técnica, além da sua própria administração de custos e manejo da produção.

Porém, a emergente necessidade de organização na demanda de compra de matéria prima para que possam servir de indicativos para orientar as políticas públicas rurais, sob o risco de continuar reproduzindo o problema da permanência dos produtores no ramo da tapioca na Vila de Americano, colocando em pauta temas a serem incluídos nas políticas de ATER, tais como o desenvolvimento sustentável, muito embora esta proposição seja sugestão de estudos investigativos futuros.

Portanto, a cadeia produtiva da farinha de tapioca na Vila de Americano deve receber maior atenção de políticas públicas de ATER, visando principalmente crédito para capital de giro, investimento em equipamentos em aço inox, padronização das unidades de produção, estímulo para atendimento das exigências sanitárias na produção, inclusive criando potencial para o mercado de exportação.

Outra questão relevante, que precisa ser discutida com maior ênfase, é o modo como os órgãos públicos têm compreendido o serviço de extensão rural. Isto porque esse serviço constitui-se como um processo educativo não formal e de caráter educativo e continuado. Nesse sentido, uma assistência

pontual, como a orientação em relação a uma política ou chamada pública, a mera emissão de documentos, uma visita isolada a um produtor ou a participação em um curso formativo desconectado de outras ações, pode não ser considerada uma prestação de ATER, de acordo com a interpretação da lei.

Espera-se a tentativa de construção de um sistema de ATER público através de instituições adaptadas para atendimento da melhor forma possível a cada produtor familiar. Um sistema de ATER pública que atenda a esse público, justifica-se, pela importância da agricultura familiar no conjunto do setor agroindustrial brasileiro, do desenvolvimento rural e na dificuldade de parte desse público em pagar por esse tipo de serviço.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.N.B.; MODESTO JÚNIOR, M. de S. **Custo e rentabilidade do processamento de farinha de tapioca no distrito de americano, município de Santa Isabel do Pará, Pará**. Belém: Amazônia: Ciência e Desenvolvimento, v 8, n. 15, jul./dez. p. 7-18,2012. Disponível em: <http://www.bancoamazonia.com.br/bancoamazonia2/Revista/revistaamazonia15.Htm>. Acesso em:15 de maio de 2021.

ALVES, R. N. B.; MODESTO JÚNIOR, M. S. **Mercado exige características distintas de produção de farinha de tapioca em duas regiões no estado do Pará**. Portal Eco Debate, n. 1942, 2013. Disponível em: <http://www.ecodebate.com.br/2013/10/17/mercado-exigecaracteristicas-distintas-de-producao-de-farinha-de-tapioca-em-duas-regioes-no-estado-dopara-por-raimundo-nonato-brabo-alves-e-moises-de-souza-modesto-junior/>. Acesso em: 21 de maio de 21.

BARBOSA, C; FALESI, C. **Modernização da agricultura e desenvolvimento do Pará**. Instituto de pesquisa aplicada em desenvolvimento econômico sustentável – IPADES 2011.

BEZERRA, F. A. P. **Declínio da produção de Mandioca**: Impactos econômicos no Município de Santa Isabel, Estado do Pará; Agroecossistemas, V.6, n.1, 2014, p. 22.

CASTRO, C. N. Desafios da agricultura familiar: o caso da assistência técnica e extensão rural. **Boletim Regional, Urbano e Ambiental** (IPEA) , v. 12, p. 51-62, 2015.

CASTRO, C. N. **A agropecuária na região Sul**: limitações e desafios futuros. Brasília: Ipea, 2014. (Texto para Discussão, n. 1993).

CEREDA, M. V.; VILPOUX, O. F. **Processos de fabricação de sagu, tapioca e farinha de tapioca**. In: CEREDA, M. V.; VILPOUX, O. F. (Coord.). Tecnologia, usos e

potencialidades de tuberosas amiláceas latino americanas. São Paulo: Fundação Cargill, 2003. p. 220-245. (Culturas de Tuberosas Amiláceas Latino Americanas, 3).

DE VARGAS, D. L.; DE AQUINO, J. R.; DE CARVALHO, C. X. **Assistência técnica, extensão rural e agricultura familiar no Nordeste:** panorama, desempenho recente e desafios. *Emancipação*, 22, 1, 2022.

DORIGON, C.; RENK, A. **Técnicas e métodos tradicionais de processamento de produtos coloniais:** de miudezas de colonos pobres aos mercados de qualidade diferenciada. *Agricultura em São Paulo*, v. 58, p. 101-113, 2011.

EMBRAPA. **Prosa Rural - Polvilho ou fécula de mandioca:** alternativa para alimentação sem glúten – Reprise. Janeiro/2017.

FAO/INCRA. **A agricultura familiar na região norte.** Brasília: Projeto UFT/BRA/036/BRA, 1996.

FREIRE, P. **Manual de metodologia de extensão rural.** Rio de Janeiro: EMATER-RJ, 1991. 174p.

GRISA, C. et al. **O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em Perspectiva:** apontamentos e questões para o debate. *Retratos de assentamentos, Araraquara*, 118 v. 13, n.1, 137-170, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.25059/2527-2594/retratosdeassentamentos/2010.v.13i1.69>.

GOMES, D.; GUIMARÃES, J.; PORRO, R. **Acesso à ATER e os principais problemas técnicos enfrentados pela agricultura familiar no Nordeste paraense.** Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/172981/1/ACESSO-A-ATER-E-OS-PRINCIPAIS-PROBLEMAS-TECNICOS-ENFRENTADOS-PELA-AGRICULTURA-FAMILIAR-NO-NORDESTE-PARAENSE.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.

IBGE. **Censo Agro 2017.** Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>. Acesso em 07 de abril de 21.

MENEZES, A. N. S.; SOUZA, M. L. S. **Farinha de Tapioca:** Alimento, História e Economia. Vila de Americano- Pará. Ananindeua: J. Granhen Publicações, 1993.

MIOR, L. C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural.** Chapecó: Argos, 2005. 338 p.

OLIVEIRA, M. M. As circunstâncias da criação da extensão rural no Brasil. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 97-134, 1999.

PEIXOTO, M. **Extensão rural no Brasil:** uma abordagem histórica da legislação. Senado Federal: Textos para Discussão nº 48, 27 p., 2008.

RUAS, E. D. Et al. **Metodologia Participativa de Extensão Rural para ao Desenvolvimento Sustentável.** Belo Horizonte: MFXPAR, 2006. 134p.

SACHS, I.. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

VINUTO, J. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa**: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Contribuição de autoria

1 – Jamison Pinheiro Ribeiro

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, da Universidade Federal de Santa Maria

<https://orcid.org/0000-0001-9952-8144> • jamisonribeiro16@gmail.com

Contribuição: Conceituação, análise formal, investigação Primeira Redação - Escrita - Revisão e Edição

2 – Andréa Cristina Dorr

Doutora em economia pela Universidade de Hannover

<https://orcid.org/0000-0003-0219-7380> • andreadoerr@yahoo.com.br

Contribuição: Conceituação, Análise Formal - Investigação - Recursos - Curadoria de Dados

3 – Carine Dalla Valle

Doutora em administração pela Universidade Federal de Santa Maria

<https://orcid.org/0000-0001-5516-289X> • <https://orcid.org/0000-0001-5516-289X>

Contribuição: Metodologia, Análise Formal - Investigação

4 – Jeorgia Gabriela Bertoldo

Mestranda em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria

<https://orcid.org/0000-0002-7268-3555> • gabbrielabertoldo@gmail.com

Contribuição: Análise Formal – Investigação, Visualização de dados (infográfico, fluxograma, tabela, gráfico)

5 – Maristani Habitzreiter

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Economia Agroindustrial da Universidade Federal de Santa Maria

<https://orcid.org/0009-0005-5695-5206> • maristani.habitzreiter@acad.ufsm.br

Contribuição: Escrita – Revisão e Edição

Como citar este artigo

RIBEIRO, J. P.; DORR, A. C.; VALLE, C. D.; BERTOLDO, J. G.; HABITZREITER, M. O serviço de ATER aos produtores da cadeia produtiva de farinha de tapioca: fomentando a econômica local na vila de americano - Pará. **Econ. e Desenv.**, Santa Maria, v. 36, e86007, 2024. DOI 10.5902/1414650986007. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1414650986007>. Acesso em: XX/XX/XXXX.